

ESTUDO DE CASO: ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VÍTIMA DE GUERRA

Louisanne Agnes Sennyey¹
Armando Chibante Pinto Coelho
Tânia Marlene Magarian

Em todas as ocasiões nas quais o espectro da guerra se aproxima da humanidade, a existência do transtorno de estresse pós-traumático é trazida para o primeiro plano. Este transtorno se caracteriza pela presença de um evento traumático que representa uma ameaça de morte ou ferimento à integridade física do indivíduo ou de outros, além da resposta de terror ou desamparo que é suscitada. O presente trabalho teve como objetivo analisar aspectos psicológicos em portador de estresse pós-traumático e as suas repercussões em uma vítima de guerra. Para tanto foi realizado um estudo de caso, em um sujeito do sexo feminino, 85 anos, de nacionalidade húngara, vítima da Segunda Guerra Mundial. Utilizou-se uma entrevista aberta, o Método de Rorschach segundo o sistema de classificação e avaliação de Silveira (1985) e o Teste de Apercepção Temática (TAT) cuja seleção de pranchas foi 1, 3 MF, 5, 6 MF, 7 MF, 8 MF, 11, 14, 16, 17 MF, 19, analisado segundo o referencial psicanalítico. A análise dos dados obtidos revela que as situações dolorosas vivenciadas durante a guerra são eventos traumáticos que deixam marcas indeléveis no psiquismo humano, cujas reminiscências são provocadoras de sofrimento. Revelou-se que o sujeito manifesta fantasias esquizo-paranóides mobilizadas pelas lembranças das situações dolorosas vividas na guerra. Para não entrar em contato com os temores persecutórios, o sofrimento e a tristeza utiliza-se de estratégias defensivas como a distorção aperceptiva, recursos intelectualizados, a negação maníaca, sugerindo distanciamento emocional do evento traumático, evitando a reativação dos sentimentos de perda. O predomínio de recursos primitivos faz com que sua visão seja parcial e distorcida. Apresenta egocentrismo, reações explosivas labilidade afetiva e mundo interno dominado por impulsos agressivos, que lhe mobilizam ansiedade persecutória e fantasias de aniquilamento. Não fossem os recursos intelectuais bem desenvolvidos que utiliza para contatuar consigo e com o outro, possivelmente manifestaria os sintomas próprios do TEPT.

¹ Apresentadora. São Paulo / SP. louisanne@uol.com.br.